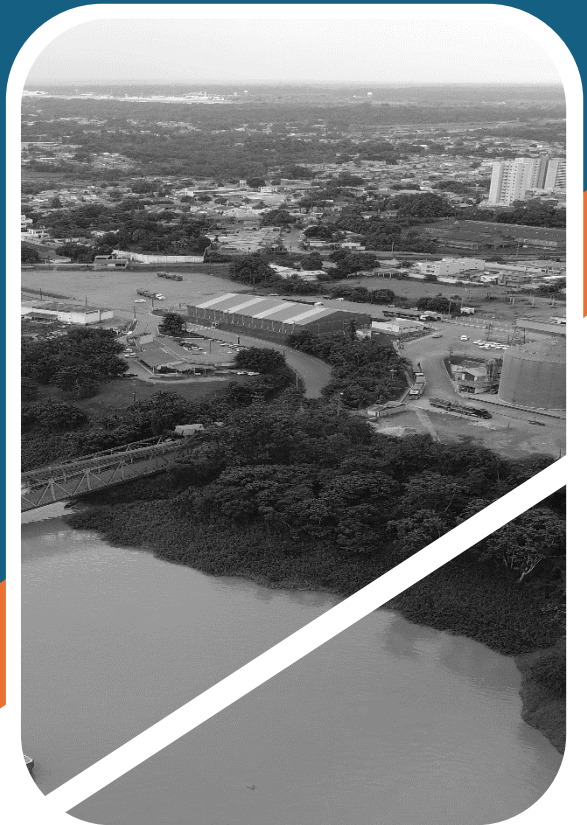


Sociedade de Portos e  
Hidroviás do Estado de Rondônia

# 2025



**RONDÔNIA**  
Governo do Estado



## RELATÓRIO Anual

### CONSELHO FISCAL

Janeiro a Dezembro de 2025

# RELATÓRIO ANUAL DO CONSELHO FISCAL

## DIRETORIA SOPH

Presidente: FERNANDO CESAR RAMOS PARENTE  
Chefe de Gabinete: MARIA ANTÔNIA DO NASCIMENTO  
Diretor de Fiscalização e Operação: ALFREDO JUKIO M TOSHIMITSU  
Diretor Administrativo e Financeiro: CARLOS LOPES SILVA

## CONSELHO FISCAL

**TITULAR:**  
Presidente: EDNALDO GOMES DE PAIVA SODRÉ  
Conselheira: SUZE LANE DE ASSUNÇÃO  
Conselheira: TARYANE DA SILVA VILAS BOAS

## Sumário

<b>Introdução .....</b>	<b>4</b>
<b>Aspectos Institucionais.....</b>	<b>5</b>
<b>Dos Objetivos.....</b>	<b>6</b>
<b>Da Metodologia.....</b>	<b>8</b>
<b>Das Peças Contábeis .....</b>	<b>9</b>
<b>Da Análise Financeira.....</b>	<b>19</b>
<b>Análise Comparativa da Receita/Serviços Portuários .....</b>	<b>28</b>
<b>Análise da Gestão e Seus Reflexos nos Resultados Contábeis .....</b>	<b>36</b>
<b>Recomendações .....</b>	<b>37</b>

## INTRODUÇÃO

---

O presente Relatório do Conselho Fiscal da Empresa SOPH/RO tem por finalidade apresentar uma análise abrangente e detalhada das informações contábeis, financeiras e operacionais da entidade, referente ao exercício anual de 2025. Este relatório tem como objetivo primordial assegurar transparência, clareza e fidedignidade quanto à gestão da Companhia, oferecendo informações relevantes aos stakeholders, incluindo acionistas, órgãos de controle e a sociedade em geral.

Ao longo deste documento, são apresentadas análises e avaliações das principais demonstrações contábeis, tais como o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), os Balancetes Mensais e o Balancete Anual, bem como a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL). Adicionalmente, são abordados aspectos relevantes relacionados à gestão financeira, à conformidade com as normas contábeis e regulatórias aplicáveis ao setor público e às empresas estatais, bem como ao papel estratégico do Governo do Estado de Rondônia, na condição de acionista majoritário.

O Conselho Fiscal da SOPH/RO realizou suas análises com base em procedimentos técnicos e metodologia criteriosa, com vistas a assegurar a consistência, a integridade e a transparência das informações apresentadas. As conclusões e recomendações constantes neste relatório decorrem de avaliação fundamentada nas evidências disponíveis, refletindo o compromisso do Conselho Fiscal com as boas práticas de governança corporativa, controle e prestação de contas.

Por meio deste relatório anual, o Conselho Fiscal busca contribuir para o fortalecimento da transparência e para o aprimoramento contínuo da gestão da SOPH/RO, oferecendo subsídios para a tomada de decisão e para o acompanhamento das ações administrativas e financeiras da Companhia. Este documento consolida-se como instrumento relevante de comunicação institucional, reafirmando o compromisso com os princípios da legalidade, eficiência, transparência e responsabilidade na gestão dos recursos públicos.

## 1. ASPECTOS INSTITUCIONAIS

A Missão, Visão e Valores de uma empresa são fundamentais para orientar suas ações, estratégias e cultura organizacional. A Missão define o propósito essencial da empresa, indicando o motivo de sua existência e os serviços ofertados à sociedade. A Visão representa a aspiração futura da empresa, o que ela busca alcançar a longo prazo, e serve como um guia para suas metas e objetivos. Os Valores são os princípios éticos e comportamentais que norteiam o comportamento dos colaboradores e a maneira como a empresa conduz seus negócios.

Neste contexto, a Missão, Visão e Valores da nossa empresa são elementos-chave que orientam nossas atividades diárias e refletem nosso compromisso com a excelência, a ética e a responsabilidade. Através da nossa Missão, buscamos organizar e viabilizar o processo de transporte aquaviário, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do Estado de Rondônia. Nossa Visão é ser reconhecidos pela sociedade como um modelo de excelência na gestão de políticas de transporte aquaviário da região Norte. E nossos Valores fundamentais incluem compromisso com o desenvolvimento socioeconômico, excelência na gestão, transparência, responsabilidade e ética em todas as nossas ações.

Esses elementos são essenciais para nossa identidade organizacional e guiam nosso trabalho diário, orientando-nos na busca contínua pela excelência e na contribuição positiva para o desenvolvimento sustentável de nossa comunidade e região.

Para mais informações, visite o site da SOPH:

<https://rondonia.ro.gov.br/soph/institucional/missao-visao-e-valores/>





kç,,.

Desta feita, os maiores instrumentos indicadores das metas atingidas ou atingíveis, vinculam-se aos itens acima citados, ou seja, Missão, Valores e Visão.

## 2. DOS OBJETIVOS

O presente relatório tem como objetivo principal fornecer transparência e clareza nas demonstrações contábeis da SOPH/RO, em conformidade com as normas contábeis e os princípios de governança corporativa. Este documento visa oferecer às partes interessadas, incluindo a sociedade em geral e os órgãos de controle, um acesso detalhado e confiável sobre a gestão financeira e operacional da entidade, assim como a fidedignidade do seu patrimônio.

### TRANSPARÊNCIA AS NORMAS CONTÁBEIS

A SOPH/RO adota um padrão rigoroso de conformidade com as normas contábeis nacionais e internacionais, garantindo a transparência e a consistência das demonstrações financeiras. Todas as atividades são registradas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos, proporcionando uma visão clara e precisa da situação financeira da empresa.

### FIDEDIGNIDADE DO PATRIMÔNIO

A entidade realiza avaliações periódicas do seu patrimônio, assegurando a precisão e a fidedignidade das informações contábeis relacionadas aos ativos e passivos. Essa prática contribui para a confiança dos *stakeholders* e para a tomada de decisões fundamentadas.

### ORÇAMENTO E FINANCEIRO

A SOPH/RO adota uma abordagem criteriosa na elaboração do seu orçamento, considerando os objetivos estratégicos da empresa, as projeções de receitas e despesas, bem como os cenários econômicos e regulatórios. A gestão financeira é pautada pela responsabilidade e eficiência na alocação de recursos, visando a sustentabilidade do negócio.

### PARTICIPAÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA

Destaca-se que o Governo do Estado de Rondônia é o acionista majoritário da SOPH/RO, o que reforça o compromisso com a governança corporativa e a prestação de contas transparente aos cidadãos e demais *stakeholders*. A presença do governo como principal acionista reflete a importância estratégica da empresa para o desenvolvimento socioeconômico do estado.

Em síntese, o Conselho Fiscal da SOPH/RO **atesta a conformidade das práticas contábeis e a integridade das informações financeiras**, contribuindo para a transparência e a confiabilidade da gestão da empresa.

### 3. DA METODOLOGIA

A análise realizada pelo Conselho Fiscal da Empresa SOPH/RO adotou abordagem técnica, sistemática e comparativa, contemplando o exame das informações contábeis, financeiras e patrimoniais referentes ao exercício de 2025, em confronto com os dados do exercício de 2024. Essa metodologia possibilita avaliar a evolução da situação econômico-financeira da Companhia, bem como identificar variações relevantes ocorridas entre os exercícios analisados. O procedimento analítico fundamentou-se na aplicação de técnicas de análise horizontal e vertical das demonstrações contábeis, permitindo a identificação de tendências, oscilações significativas e alterações na estrutura patrimonial, nos resultados e nos fluxos financeiros da entidade. Tal abordagem contribui para uma visão mais abrangente sobre o desempenho da SOPH/RO, evidenciando não apenas os resultados alcançados, mas também a dinâmica de sua evolução ao longo do período.

Adicionalmente, a análise considerou a consistência dos registros contábeis, a aderência às normas aplicáveis ao setor público e às empresas estatais, bem como a conformidade com os princípios e diretrizes de governança, transparência e responsabilidade fiscal.

A metodologia adotada pelo Conselho Fiscal está orientada à verificação da integridade, confiabilidade e tempestividade das informações apresentadas, com vistas a subsidiar a avaliação da gestão e apoiar a tomada de decisões pelos stakeholders, assegurando a adequada prestação de contas.

O procedimento compreende a inspeção dos documentos contábeis e financeiros a seguir relacionados:

#### BALANÇO PATRIMONIAL



O Balanço Patrimonial é uma ferramenta fundamental que fornece um instantâneo da situação financeira da empresa em um determinado momento. O Conselho Fiscal avalia os ativos, passivos e o patrimônio líquido para compreender a estrutura financeira da empresa e sua capacidade de cumprir obrigações de curto e longo prazo.

#### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO



A DRE é uma demonstração contábil que apresenta o resultado das operações da empresa durante um período específico. O Conselho Fiscal analisa os componentes da receita e despesa para avaliar a eficiência operacional e a lucratividade da empresa.

#### DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA



A DFC é uma ferramenta essencial para entender as entradas e saídas de caixa da empresa durante um período de tempo determinado. O Conselho Fiscal analisa os fluxos de caixa operacionais, de investimento e de financiamento para avaliar a capacidade da empresa de gerar e utilizar caixa de forma eficiente.

## BALANCETES MENSAIS



Os balancetes mensais fornecem informações detalhadas sobre as transações financeiras da empresa ao longo do tempo. O Conselho Fiscal utiliza esses documentos para monitorar a evolução financeira da empresa e identificar quaisquer tendências ou padrões significativos.

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PL



A DMPL é uma demonstração contábil que apresenta as alterações ocorridas no patrimônio líquido da empresa durante um período específico. O Conselho Fiscal analisa as variações no patrimônio líquido para compreender os impactos das operações e das decisões de investimento no valor da empresa

## 4. DAS PEÇAS CONTÁBEIS

---

A análise contábil horizontal e vertical desempenha um papel crucial na avaliação do desempenho financeiro e na compreensão da saúde financeira de uma empresa. Essas ferramentas fornecem *insights* valiosos sobre a evolução das finanças da empresa ao longo do tempo (análise horizontal) e a estrutura e proporção dos itens das demonstrações financeiras em relação a um item-base (análise vertical).

A análise horizontal permite identificar tendências e padrões de crescimento ou declínio em diversas contas e indicadores financeiros ao longo de períodos consecutivos, fornecendo uma visão comparativa dos resultados financeiros de uma empresa. Isso permite que os gestores identifiquem áreas de melhoria e tomem decisões estratégicas informadas para impulsionar o desempenho financeiro.

Já a análise vertical destaca a composição e a proporção de cada item das demonstrações financeiras em relação a um item-base, geralmente a receita líquida de vendas ou o total do ativo, proporcionando uma compreensão mais profunda da estrutura financeira da empresa. Essa análise revela a eficiência na alocação de recursos e a saúde financeira da empresa em termos de liquidez, solvência e rentabilidade.

## BALANÇO PATRIMONIAL

1.01	Contas do Ativo Circulante - Total	dez/25		dez/24		AH
		Valor	AV	Valor	AV	
1.01.01.01	Disponibilidades	R\$ 31.901,00	0,20%	R\$ 20.054,42	0,22%	59,07%
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	R\$ 4.213.889,22	26,65%	R\$ 5.684.098,76	62,32%	-25,87%
1.01.04.01	Estoques	R\$ 58.505,50	0,37%	R\$ 95.470,63	1,05%	-38,72%
1.01.05.02	Tributos Retidos na Fonte	R\$ 11.246.855,48	71,12%	R\$ 2.283.822,46	25,04%	392,46%
1.01.03.02	Contas a Receber de Partes Relacionadas	R\$ 52.669,92	0,33%	R\$ 29.750,54	0,33%	77,04%
1.01.07.01	Outros Valores a Receber	R\$ 194.312,76	1,23%	R\$ 173.560,69	1,94%	9,92%
1.01.06.01	Despesas Antecipadas	R\$ 16.162,48	0,10%	R\$ 830.855,91	9,11%	-98,05%
<b>Total</b>		<b>R\$ 15.814.296,36</b>		<b>R\$ 9.117.613,41</b>		

1.02	Contas do Ativo Não Circulante - Total	dez/25		dez/24		AH
		Valor	AV	Valor	AV	
1.02.01	Realizável a Longo Prazo	R\$ 2.398.511,73	10,69%	R\$ 2.828.284,56	12,54%	-15,20%
1.02.03	Imobilizado	R\$ 31.663.634,62	141,17%	R\$ 31.020.590,76	137,52%	2,07%
1.02.04	Intangível	R\$ 1.580,00	0,01%	R\$ -	0,00%	0,00%
1.02.03	(-) Depreciação e Amortização	-R\$ 11.633.816,05	-51,87%	-R\$ 11.292.055,71	-50,06%	3,03%
<b>Total</b>		<b>R\$ 22.429.910,30</b>		<b>R\$ 22.556.819,61</b>		

### ANÁLISE VERTICAL

**Aplicações Financeiras:** Constituíam o principal componente do Ativo Circulante em dez/24, representando 62,32%. Contudo, em dez/25 sua participação foi reduzida para 26,65%, evidenciando perda significativa de relevância relativa, passando a ocupar a segunda posição na composição do grupo. Destaca-se que a totalidade das aplicações financeiras da entidade está classificada no Ativo Circulante, indicando que a gestão dos recursos está direcionada à manutenção da Liquidez no curto prazo.

**Tributos Retidos na Fonte:** Apresentaram crescimento expressivo, elevando sua participação de 25,04% para 71,12%, passando a se configurar como o principal componente do Ativo Circulante em dez/25, indicando elevada concentração de créditos tributários a recuperar.

**Outros Valores a Receber:** Reduziram sua participação de 1,94% para 1,23%, mantendo caráter secundário na composição do Ativo Circulante, sem impacto relevante na estrutura.

**Disponibilidades, Estoques e Despesas Antecipadas:** Permanecem com baixa relevância estrutural. As disponibilidades passaram de 0,22% para 0,20%, os estoques de 1,05% para 0,37% e as despesas antecipadas apresentaram redução expressiva de 9,11% para 0,10%, todas sem impacto significativo na composição geral do Ativo Circulante.

**Imobilizado:** Representa 141,17% do Ativo Não Circulante em dez/25, frente a 137,52% em dez/24, reforçando sua dominância estrutural e elevada concentração de recursos em ativos permanentes.

**Depreciação e Amortização:** Ampliaram sua participação negativa de -50,06% para -51,87%, indicando maior impacto da depreciação acumulada sobre o Ativo Não Circulante.

**Realizável a Longo Prazo:** Reduziu sua participação de 12,54% para 10,69%, refletindo menor peso relativo na composição do Ativo Não Circulante.

**Tributos Retidos na Fonte:** Apresentaram crescimento expressivo de 392,46%, configurando a principal variação do Ativo Circulante, indicando aumento relevante dos valores a recuperar no período, com impacto direto na composição do ativo e possível reflexo na liquidez, considerando a natureza desses créditos.

**Contas a Receber de Partes Relacionadas:** Cresceram 77,04%, evidenciando ampliação dos créditos junto a partes relacionadas, ainda que com baixa representatividade estrutural.

**Disponibilidades:** Apresentaram crescimento de 59,07%, indicando aumento dos recursos de liquidez imediata, embora ainda com baixa representatividade no conjunto do Ativo Circulante.

**Outros Valores a Receber:** Apresentaram aumento de 9,92%, mantendo comportamento relativamente estável ao longo do período.

**Depreciação e Amortização:** Apresentaram aumento de 3,03%, refletindo a continuidade do processo de desgaste dos ativos.

**Imobilizado:** Registrou crescimento de 2,07%, demonstrando leve incremento nos ativos permanentes, sem alteração significativa na estrutura patrimonial.

**Realizável a Longo Prazo:** Reduziu-se em 15,20%, indicando diminuição dos direitos realizáveis no longo prazo.

**Aplicações Financeiras:** Apresentaram redução de 25,87%, evidenciando diminuição dos recursos aplicados no período.

**Estoques:** Reduziram-se em 38,72%, indicando menor volume de bens estocados ao final do exercício.

**Despesas Antecipadas:** Apresentaram redução expressiva de 98,05%, evidenciando significativa diminuição dessa rubrica no período.

## Conclusão:

A análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial da SOPH, com base na comparação entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, evidencia **alteração relevante na composição do Ativo Circulante**, acompanhada de **estabilidade estrutural no Ativo Não Circulante**. O Ativo Circulante apresentou crescimento expressivo no período, impulsionado majoritariamente pela ampliação significativa dos **Tributos Retidos na Fonte (+392,46%)**, que passaram a concentrar a maior parcela dos ativos de curto prazo, indicando aumento relevante de valores a recuperar.

Por outro lado, as **Aplicações Financeiras (-25,87%)** registraram redução significativa, tanto em termos absolutos quanto relativos, deixando de ocupar a posição predominante observada no exercício anterior. Esse movimento evidencia uma **reconfiguração da estrutura de liquidez**, em que o crescimento do ativo não se traduziu em aumento proporcional de recursos imediatamente disponíveis, mas sim em maior concentração em créditos.

As **Disponibilidades (+59,07%)**, embora tenham apresentado crescimento percentual relevante, permanecem com baixa representatividade, não alterando substancialmente o nível de liquidez imediata da entidade. Adicionalmente, o aumento das **Contas a Receber de Partes Relacionadas (+77,04%)** e a manutenção dos **Outros Valores a Receber (+9,92%)** reforçam a necessidade de monitoramento quanto à composição, prazo e efetiva realização desses ativos, por se tratarem de rubricas com menor grau de liquidez.

Destaca-se ainda a expressiva redução das **Despesas Antecipadas (-98,05%)**, indicando possível reclassificação ou consumo dessas despesas ao longo do exercício, sem impacto estrutural relevante no ativo.

**Recomenda-se:** Acompanhar a composição e evolução dos Tributos Retidos na Fonte, avaliando prazos de recuperação e impactos sobre a liquidez; Monitorar a redução das Aplicações Financeiras, de modo a compreender a destinação dos recursos e seus reflexos na gestão de caixa; Avaliar a composição e recuperabilidade das Contas a Receber de Partes Relacionadas e dos Outros Valores a Receber, considerando o risco de realização; Verificar a adequada classificação dos ativos, especialmente quanto à segregação entre curto e longo, considerando o volume expressivo de tributos retidos na fonte, de forma a assegurar que os valores estejam corretamente apresentados conforme sua expectativa de realização; Observar a evolução da Depreciação e Amortização frente à estabilidade do imobilizado, analisando, no médio prazo, a necessidade de renovação ou modernização dos ativos operacionais.

2.01	Contas do Passivo Circulante - Total	dez/25		dez/24		AH
		Valor	AV	Valor	AV	
2.01.01	Fornecedores a pagar	R\$ 129.998,35	4,98%	R\$ 59.102,67	1,62%	119,95%
2.01.04	Obrigações Fiscais	R\$ 1.969.776,15	75,46%	R\$ 2.513.917,56	68,75%	-21,65%
2.01.XX	Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias	R\$ 289.845,05	11,10%	R\$ 722.273,04	19,75%	-59,87%
2.01.07	Obrigações Administrativas e Operacionais	R\$ -	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%
2.01.09	Receita Antecipada	R\$ 21.457,42	0,82%	R\$ 83.465,29	2,28%	-74,29%
2.01.XX	Outras Obrigações	R\$ 199.137,33	7,63%	R\$ 277.938,22	7,60%	-28,35%
<b>Total</b>		<b>R\$ 2.610.214,30</b>		<b>R\$ 3.656.696,78</b>		

2.02	Contas do Passivo Não Circulante - Total	dez/25		dez/24		AH
		Valor	AV	Valor	AV	
2.02.04	Impostos e Tributos de Longo Prazo a pagar	R\$ 17.265.325,53	100,00%	R\$ 12.219.989,58	100,00%	41,29%
<b>Total</b>		<b>R\$ 17.265.325,53</b>		<b>R\$ 12.219.989,58</b>		

ANÁLISE VERTICAL

**Obrigações Fiscais:** Constituem o principal componente do Passivo Circulante, representando 75,46% em dez/25, frente a 68,75% em dez/24, indicando aumento da relevância relativa na composição do passivo circulante, apesar da redução nominal no período, o que sugere que as demais obrigações apresentaram redução ainda mais significativa.

**Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias:** Reduziram sua participação de 19,75% para 11,10%, mantendo-se como o segundo maior componente, porém com menor peso relativo na estrutura do passivo circulante.

**Outras Obrigações:** Mantiveram-se praticamente estáveis, passando de 7,60% para 7,63%, preservando relevância moderada na composição do passivo circulante.

**Fornecedores a Pagar:** Ampliaram sua participação de 1,62% para 4,98%, evidenciando aumento do peso relativo das obrigações com fornecedores no curto prazo.

**Receita Antecipada:** Reduziu sua participação de 2,28% para 0,82%, mantendo baixa relevância estrutural.

**Obrigações Administrativas e Operacionais:** Permaneceram com participação irrelevante (0,00% em ambos os períodos), sem impacto na estrutura do Passivo Circulante.

**Impostos e Tributos de Longo Prazo a Pagar:** Representam 100% do Passivo Não Circulante em ambos os períodos analisados, evidenciando total concentração das obrigações de longo prazo nesse grupo, com aumento nominal relevante no período.

**Fornecedores a Pagar:** Apresentaram crescimento expressivo de 119,95%, evidenciando aumento relevante das obrigações com fornecedores no curto prazo.

**Impostos e Tributos de Longo Prazo a Pagar:** Registraram crescimento de 41,29%, indicando ampliação das obrigações tributárias de longo prazo.

**Obrigações Fiscais:** Reduziram-se em 21,65%, indicando diminuição das obrigações tributárias de curto prazo no período.

**Outras Obrigações:** Apresentaram redução de 28,35%, evidenciando menor volume dessas obrigações no curto prazo.

**Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias:** Reduziram-se em 59,87%, indicando queda significativa das obrigações relacionadas a pessoal.

**Receita Antecipada:** Apresentou redução expressiva de 74,29%, evidenciando diminuição relevante dessa rubrica no período.

### Conclusão:

A análise do passivo entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025 evidencia **reconfiguração na composição das obrigações de curto prazo**, com redução do Passivo Circulante, porém com alterações relevantes em sua estrutura interna. As **Obrigações Fiscais** mantiveram-se como o principal componente, ampliando sua participação relativa, apesar da redução nominal (**-21,65%**), o que indica maior concentração dessas obrigações no conjunto do passivo de curto prazo.

Observa-se crescimento expressivo em **Fornecedores a Pagar (+119,95%)**, sugerindo aumento das obrigações comerciais no período, possivelmente associado à ampliação de contratações ou à postergação de pagamentos. Em contrapartida, as **Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias (-59,87%)** e a **Receita Antecipada (-74,29%)** apresentaram reduções significativas, indicando liquidação ou reclassificação dessas obrigações ao longo do exercício.

As **Outras Obrigações (-28,35%)** também registraram redução, mantendo, contudo, participação estável na estrutura do passivo circulante, enquanto as **Obrigações Administrativas e Operacionais** permaneceram sem movimentação, sem impacto na composição geral.

No Passivo Não Circulante, observa-se **manutenção da estrutura concentrada exclusivamente em Impostos e Tributos de Longo Prazo a Pagar**, que apresentaram crescimento de **41,29%**, indicando aumento das obrigações tributárias de longo prazo, sem alteração na composição estrutural.

De forma geral, a análise evidencia que as variações observadas decorrem de **ajustes operacionais e recomposição das obrigações no curto prazo**, com aumento das obrigações com fornecedores e redução de passivos trabalhistas e antecipações, mantendo-se estável o perfil de endividamento de longo prazo.



2.3	Patrimônio Líquido - Total	Valor	AV	Valor	AV	AH
2.03.01	Capital Social	R\$ 12.628.781,64	68,75%	R\$ 12.628.781,64	79,92%	0,00%
2.03.04	Reservas de Lucros	R\$ 140.000,00	0,76%	R\$ 140.000,00	0,89%	0,00%
2.03.XX	Resultado Acumulado	R\$ 5.599.885,19	30,49%	R\$ 3.032.177,88	19,19%	84,68%
<b>Total</b>		<b>R\$ 18.368.666,83</b>		<b>R\$ 15.800.959,52</b>		

Total do Balanço Patrimonial	Valor	Valor	AH
Ativo	R\$ 38.244.206,66	R\$ 31.677.645,88	20,73%
Passivo + Patrimônio Líquido	R\$ 38.244.206,66	R\$ 31.677.645,88	20,73%

ANÁLISE VERTICAL

**Capital Social:** Constitui o principal componente do Patrimônio Líquido, representando 68,75% em dez/25, frente a 79,92% em dez/24, indicando redução da relevância relativa, embora permaneça como a base estrutural do patrimônio da entidade.

**Resultado Acumulado:** Ampliou sua participação de 19,19% para 30,49%, consolidando-se como o segundo maior componente do Patrimônio Líquido, refletindo maior peso dos resultados gerados ao longo dos exercícios.

**Reservas de Lucros:** Mantiveram participação pouco relevante, passando de 0,89% para 0,76%, sem impacto significativo na estrutura do Patrimônio Líquido.

ANÁLISE HORIZONTAL

**Resultado Acumulado:** Apresentou crescimento expressivo de 84,68%, indicando forte aumento dos resultados acumulados no período e sendo o principal fator de expansão do Patrimônio Líquido.

**Capital Social:** Permaneceu estável (0,00%), sem alterações no período.

**Reservas de Lucros:** Também permaneceram estáveis (0,00%), mantendo-se sem variação ao longo do exercício.

**Conclusão:**

A análise do Patrimônio Líquido entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025 evidencia **crescimento relevante**, impulsionado integralmente pela ampliação do **Resultado Acumulado (+84,68%)**, que passou a ter maior participação na composição patrimonial da entidade. Esse movimento indica geração de resultados positivos ao longo do exercício, contribuindo para o fortalecimento da posição patrimonial da SOPH.

O **Capital Social** permaneceu inalterado (**0,00%**), mantendo-se como principal componente do Patrimônio Líquido, ainda que com redução de sua participação relativa, em razão do crescimento das demais rubricas. As **Reservas de Lucros** também permaneceram estáveis, com participação residual, sem impacto significativo na estrutura patrimonial.

De forma geral, a evolução observada no Patrimônio Líquido reflete **melhoria no desempenho acumulado da entidade**, com reforço da capacidade patrimonial, sem alterações na estrutura de capital. Tal comportamento indica equilíbrio financeiro e sustentabilidade no período, decorrente, sobretudo, da geração de resultados positivos.



**Recomenda-se:**

1. Acompanhar a evolução do **Resultado Acumulado**, avaliando sua sustentabilidade ao longo dos exercícios e a consistência da geração de resultados;
2. Avaliar a **política de destinação dos resultados**, considerando a possibilidade de constituição ou reforço de **Reservas de Lucros**, de modo a fortalecer a estrutura patrimonial e mitigar riscos futuros;
3. Monitorar a manutenção do **Capital Social** frente ao crescimento do Patrimônio Líquido, analisando, quando pertinente, a necessidade de readequação da estrutura de capital;
4. Verificar a **qualidade dos resultados apurados**, especialmente quanto à sua origem (operacional ou não recorrente), de forma a assegurar que o crescimento patrimonial reflita desempenho sustentável;
5. Acompanhar os impactos do crescimento do Patrimônio Líquido nos **indicadores econômico-financeiros**, especialmente aqueles relacionados à solvência e à capacidade de investimento da entidade.

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

3	Contas de Receitas - Total	2025		2024		AH
		Valor	AV	Valor	AV	
3.01	Receitas de Prestação - Serviços Portuários	R\$ 13.942.941,40	47,73%	R\$ 11.702.877,15	47,69%	19,14%
3.01.10	Outras Receitas	R\$ 14.603.749,68	49,99%	R\$ 13.286.006,91	54,14%	9,92%
8.01.01	Receitas Financeiras	R\$ 1.200.142,37	4,11%	R\$ 768.789,16	3,13%	56,11%
3.01.11	Deduções da Receita de Serviços	-R\$ 535.274,23	-1,83%	-R\$ 1.216.152,17	-4,96%	-55,99%
<b>Total</b>		<b>R\$ 29.211.599,23</b>		<b>R\$ 24.541.521,05</b>		

4	Custos e Despesas	2025		2024		AH
		Valor	AV	Valor	AV	
4.10	Custo das Atividades	R\$ 6.556.108,36	24,61%	R\$ 5.737.534,16	23,03%	14,27%
6.01	Despesas Administrativas e Gerais	R\$ 7.959.162,59	29,87%	R\$ 7.930.788,35	31,83%	0,36%
6.01	Outras Despesas	R\$ 11.393.676,45	42,76%	R\$ 9.889.516,64	39,70%	15,21%

6.01	Despesas com Pessoal	2025		2024		AH
		Valor	AV	Valor	AV	
6.01.01.01	Salários	R\$ 2.271.481,40	34,58%	R\$ 2.639.789,48	34,7%	-14,0%
6.01.01.03	Gratificações	R\$ 233.257,53	3,55%	R\$ 244.480,56	3,2%	-4,6%
6.01.01.05	Adicional Tempo de Serviço	R\$ 42.606,45	0,65%	R\$ 59.314,72	0,8%	-28,2%
6.01.01.06	Férias	R\$ 327.529,88	4,99%	R\$ 402.147,36	5,3%	-18,6%
6.01.01.08	13º Salário	R\$ 303.584,10	4,62%	R\$ 300.989,30	4,0%	0,9%
6.01.01.11	Aviso Prévio	R\$ 6.769,74	0,10%	R\$ 211.376,01	2,8%	-96,8%
6.01.01.14	INSS	R\$ 970.315,02	14,77%	R\$ 1.180.171,40	15,5%	-17,8%
6.01.01.15	FGTS	R\$ 381.994,57	5,82%	R\$ 930.427,49	12,2%	-58,9%
6.01.01.19	Capacitação Profissional	R\$ 111.195,56	1,69%	R\$ 111.689,61	1,5%	-0,4%
6.01.01.20	Vale Refeição	R\$ 461.129,27	7,02%	R\$ 113.546,85	1,5%	306,1%
6.01.01.22	Vale Transporte	R\$ 106.979,01	1,63%	R\$ 119.495,02	1,6%	-10,5%
6.01.01.23	Despesas Médicas	R\$ 11.756,64	0,18%	R\$ 298,85	0,0%	3834,0%
6.01.01.24	Auxílio Saúde	R\$ 98.023,84	1,49%	R\$ 101.423,84	1,3%	-3,4%
6.01.01.27	Seguro de Vida	R\$ 5.070,76	0,08%	R\$ 5.815,07	0,1%	-12,8%
6.01.01.30	Estagiários	R\$ 99.948,34	1,52%	R\$ 97.572,00	1,3%	2,4%
6.01.01.32	Segurança do Trabalho	R\$ 1.500,00	0,02%	R\$ 1.500,00	0,0%	0,0%
6.01.01.33	Contribuição Patronal	R\$ 3.993,21	0,06%	R\$ 10.479,63	0,1%	-61,9%
6.01.01.35	Auxílio Creche	R\$ 2.100,00	0,03%	R\$ 1.500,00	0,0%	40,0%
6.01.01.36	Contribuição Institucional	R\$ -	0,00%	R\$ 3.153,15	0,0%	-100,0%
6.01.01.37	Adicional de Risco	R\$ 932.988,92	14,20%	R\$ 921.578,62	12,1%	1,2%
6.01.01.40	Conselheiros	R\$ 125.540,53	1,91%	R\$ 117.200,97	1,5%	7,1%
6.01.01.42	Assist. Filhos Especiais	R\$ 10.562,00	0,16%	R\$ 3.105,00	0,0%	240,2%
6.01.01.43	Abono Permanência	R\$ -	0,00%	R\$ 2.117,60	0,0%	-100,0%
6.01.01.45	Licença Prêmio	R\$ -	0,00%	R\$ 16.913,46	0,2%	-100,0%
6.01.01.46	Abono extraordinário	R\$ -	0,00%	R\$ 19.777,50	0,3%	-100,0%
6.01.01.38	Passagens	R\$ 11.117,05	0,17%	R\$ -	0,0%	0,0%
6.01.01.48	Despesa com pessoal Requisitado	R\$ 49.047,40	0,75%	R\$ -	0,0%	0,0%
<b>Total</b>		<b>R\$ 6.568.491,22</b>		<b>R\$ 7.615.863,49</b>		

Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	2025		2024		AH
	Valor	AV	Valor	AV	
Receitas	R\$ 29.211.559,23	52,30%	R\$ 24.541.521,05	49,62%	19,03%
Custos e Despesas	R\$ 26.643.851,92	47,70%	R\$ 24.912.914,31	50,38%	6,95%
= Resultado	R\$ 2.567.707,31		-R\$ 371.393,26		

DESPESAS COM PESSOAL

As despesas com pessoal totalizaram **R\$ 6,56 milhões em 2025**, com redução de **13,83%** em relação a 2024.

A estrutura permanece concentrada em:

- **Salários (34,58%)**
- **INSS (14,77%)**
- **Adicional de Risco (14,20%)**
- **FGTS (5,82%)**

A redução observada está principalmente associada à queda em:

- Salários (-13,95%)
- INSS (-17,78%)
- FGTS (-58,94%)

Esses movimentos indicam **redução da base de pessoal ou reestruturação operacional**.

Por outro lado, verificam-se aumentos relevantes em benefícios:

- **Vale Refeição (+306,11%)**
- **Despesas Médicas (+383,96%)**

Indicando investimentos em bem-estar dos colaboradores remanescentes.

Houve redução relevante de custos com pessoal, contribuindo positivamente para o resultado. Contudo, observa-se alteração na composição das despesas, com aumento expressivo de benefícios, o que requer monitoramento quanto à consistência e sustentabilidade.

RECEITAS

As receitas totais da SOPH apresentaram crescimento de **19,14%** em 2025, passando de R\$ 24,54 milhões para R\$ 29,21 milhões.

A estrutura de receita demonstra alta concentração nas seguintes rubricas:

- **Outras Receitas (49,99%)**
- **Receitas de Prestação de Serviços Portuários (47,73%)**

Observa-se que, há predominância de "Outras Receitas", indicando a dependência de **receitas não operacionais** da SOPH.

As **Receitas Financeiras** cresceram **56,11%**, aumentando sua participação para **4,11%**, reforçando a influência de resultados financeiros na composição da receita total.

As **Deduções da Receita** reduziram-se em **55,99%**, passando a representar apenas **1,83%**, impactando positivamente a receita líquida. Contudo, essa variação é **relevante e atípica**, devendo ser analisada quanto à sua origem.

O crescimento da receita é consistente, porém sustentado parcialmente por receitas não operacionais e por redução significativa de deduções, o que pode afetar a qualidade e recorrência dos resultados.

Os custos e despesas totais cresceram 6,95%, abaixo da variação da receita, indicando ganho de margem operacional no período.

A composição apresenta a seguinte estrutura:

- Outras Despesas: 42,76% (+15,21%)
- Despesas Administrativas e Gerais: 29,87% (+0,36%)
- Custo das Atividades: 24,61% (+14,27%)

O Custo das Atividades cresceu de forma compatível com a expansão da receita, mantendo coerência operacional.

As Despesas Administrativas permaneceram praticamente estáveis, indicando controle de gastos.

Entretanto, as Outras Despesas apresentaram crescimento relevante (+15,21%) e elevada participação, o que reduz a transparência da análise e exige maior detalhamento.

Destaca-se ainda a redução expressiva das despesas com depreciação (-66,79%), variação atípica que pode indicar reclassificação contábil ou esgotamento de ativos depreciáveis.

As Despesas Financeiras apresentaram leve redução (-2,28%), sugerindo estabilidade na estrutura de endividamento.

#### Conclusão:

As demonstrações indicam melhora no resultado da SOPH em 2025; contudo, a análise evidencia dependência de fatores não recorrentes e baixa transparência em rubricas relevantes.

#### Aspectos positivos:

- Crescimento da receita
- Despesas crescendo abaixo da receita
- Redução dos custos com pessoal
- Reversão de prejuízo para lucro

#### Pontos de atenção:

1. **Elevada participação de “Outras Receitas” (49,99%)**, indicando possível dependência de receitas não operacionais
2. **Crescimento e relevância de “Outras Despesas” (42,76%)**, com necessidade de detalhamento
3. **Redução atípica das deduções da receita (-55,99%)**, impactando positivamente o resultado
4. **Queda expressiva da depreciação (-66,79%)**, com possível efeito contábil no lucro.

## 5. DA ANÁLISE FINANCEIRA

A análise financeira é uma ferramenta essencial para compreender a saúde e o desempenho de uma empresa. Para isso, é fundamental empregar uma metodologia robusta e abrangente que permita a avaliação de diferentes aspectos do negócio. Nesse contexto, a utilização de indicadores financeiros torna-se uma prática indispensável para analisar e interpretar os dados contábeis e financeiros de uma organização.

Nesta análise, propomos uma abordagem metodológica que se baseia na utilização de indicadores de endividamento, liquidez e rentabilidade para avaliar a situação financeira da empresa. Esses indicadores oferecem uma visão abrangente sobre diferentes aspectos da gestão financeira, permitindo uma análise mais completa e precisa.

A metodologia adotada envolve a coleta de dados financeiros relevantes, como balanços patrimoniais, demonstrações de resultados e fluxos de caixa, seguida pela aplicação dos indicadores financeiros selecionados. Esses indicadores são calculados a partir dos dados disponíveis e fornecem *insights* sobre a estrutura de capital, capacidade de pagamento e eficiência operacional da empresa.

### 5.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ

#### 5.11 Liquidez Corrente

Liquidez Corrente	dez/25	dez/24
Ativo Circulante	R\$ 15.814.296,36	R\$ 9.120.826,27
Passivo Circulante	R\$ 2.610.214,30	R\$ 3.656.696,78
<b>Total de Liquidez Corrente</b>	<b>6,06</b>	<b>2,49</b>



O índice de Liquidez Corrente da SOPH apresentou expressiva melhora, passando de 2,49 em dezembro de 2024 para 6,06 em dezembro de 2025. Esse indicador avalia a capacidade da entidade de honrar suas obrigações de curto prazo com os ativos circulantes. Em dezembro de 2025, o Ativo Circulante totalizou R\$ 15,81 milhões, frente a um Passivo Circulante de R\$ 2,61 milhões, indicando que, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, a entidade possui R\$ 6,06 em ativos circulantes disponíveis. A melhora significativa do indicador decorre, principalmente, do aumento expressivo do Ativo Circulante, aliado à redução do Passivo Circulante, evidenciando um fortalecimento relevante da capacidade de pagamento no curto prazo. Em comparação com 2024, observa-se uma evolução substancial na liquidez, posicionando a entidade em um cenário bastante confortável para o cumprimento de suas obrigações imediatas. Entretanto, níveis elevados de liquidez corrente podem indicar excesso de ativos circulantes não aplicados de forma eficiente, o que pode impactar negativamente a rentabilidade.

## 5.12 Liquidez Imediata

Liquidez Imediata	dez/25	dez/24
Disponibilidades	R\$ 4.245.790,22	R\$ 5.704.153,18
Passivo Circulante	R\$ 2.610.214,30	R\$ 3.656.696,78
<b>Total de Liquidez Imediata</b>	<b>1,63</b>	<b>1,56</b>



O índice de Liquidez Imediata da SOPH apresentou leve melhora, passando de 1,56 em dezembro de 2024 para 1,63 em dezembro de 2025. Esse indicador mede a capacidade da entidade de honrar suas obrigações de curto prazo utilizando apenas as disponibilidades imediatas, como caixa e equivalentes de caixa. Em dezembro de 2025, as disponibilidades totalizaram R\$ 4,25 milhões, frente a um Passivo Circulante de R\$ 2,61 milhões, indicando que, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, a entidade possui R\$ 1,63 em recursos imediatamente disponíveis. A melhora do indicador ocorreu mesmo com a redução das disponibilidades em relação a 2024, sendo compensada por uma queda mais acentuada do passivo circulante, o que contribuiu para o aumento da liquidez imediata. O índice superior a 1 demonstra uma posição confortável de liquidez no curtíssimo prazo, evidenciando que a entidade possui recursos suficientes para honrar suas obrigações imediatas sem depender da realização de outros ativos. Entretanto, assim como observado em outros indicadores de liquidez, é importante avaliar a eficiência na gestão dos recursos disponíveis, evitando excesso de caixa ocioso e buscando equilibrar liquidez e rentabilidade.

## 5.13 Liquidez Seca

Liquidez Seca	dez/25	dez/24
Ativo Circulante	R\$ 15.814.296,36	R\$ 9.120.826,27
Estoque	R\$ 58.505,50	R\$ 95.470,63
Passivo Circulante	R\$ 2.610.214,30	R\$ 3.656.696,78
<b>Total de Liquidez Seca</b>	<b>6,04</b>	<b>2,47</b>



O índice de Liquidez Seca da SOPH apresentou expressiva melhora, passando de 2,47 em dezembro de 2024 para 6,04 em dezembro de 2025. Esse indicador avalia a capacidade da entidade de honrar suas obrigações de curto prazo desconsiderando os estoques, ou seja, considerando apenas os ativos de maior liquidez. Em dezembro de 2025, ao excluir os estoques, a entidade manteve aproximadamente R\$ 15,76 milhões em ativos líquidos, frente a um Passivo Circulante de R\$ 2,61 milhões, indicando que, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, há R\$ 6,04 disponíveis em ativos de rápida conversão em caixa. A melhora significativa do indicador decorre, principalmente, do aumento expressivo do Ativo Circulante, aliado à redução do Passivo Circulante, além da baixa representatividade dos estoques na composição dos ativos, o que reduz seu impacto no cálculo do índice. Em comparação com 2024, observa-se uma forte evolução na capacidade de pagamento no curto prazo, evidenciando uma posição financeira bastante confortável e elevada liquidez imediata. Entretanto, índices muito elevados podem também indicar ociosidade de recursos, sugerindo a necessidade de avaliar a melhor alocação dos ativos disponíveis, de modo a equilibrar liquidez e rentabilidade.

## 5.14 Liquidez Geral

Liquidez Geral	dez/25	dez/24
Ativo Circulante	R\$ 15.814.296,36	R\$ 9.120.826,27
Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 2.398.511,73	R\$ 2.828.284,56
Passivo Circulante	R\$ 2.610.214,30	R\$ 3.656.696,78
Passivo Não Circulante	R\$ 17.265.325,53	R\$ 12.219.989,58
<b>Total de Liquidez Geral</b>	<b>0,92</b>	<b>0,75</b>



O índice de Liquidez Geral da SOPH apresentou melhora, passando de 0,75 em dezembro de 2024 para 0,92 em dezembro de 2025. Esse indicador avalia a capacidade da entidade de honrar todas as suas obrigações (curto e longo prazo) com os ativos realizáveis no mesmo horizonte. Em dezembro de 2025, a soma do Ativo Circulante e do Ativo Realizável a Longo Prazo atingiu aproximadamente R\$ 18,21 milhões, frente a um passivo total de cerca de R\$ 19,88 milhões, indicando que, para cada R\$ 1,00 de dívida, a entidade possui R\$ 0,92 em ativos realizáveis. A melhora do indicador decorre, principalmente, do aumento expressivo do Ativo Circulante, que cresceu de R\$ 9,12 milhões para R\$ 15,81 milhões, superando a expansão do passivo total. Esse movimento evidencia um avanço na capacidade de cobertura das obrigações. Apesar da evolução positiva, o índice ainda se mantém inferior a 1, indicando que os ativos realizáveis não são suficientes para cobrir integralmente o total das obrigações, o que sinaliza uma situação de atenção quanto à solvência global.

## 5.2 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

### 5.21 Endividamento por capital de terceiros

Endividamento por capital de terceiros	dez/25	dez/24
Passivo Circulante	R\$ 2.610.214,30	R\$ 3.656.696,78
Exigível a Longo Prazo	R\$ 17.265.325,53	R\$ 12.219.989,58
Patrimônio Líquido	R\$ 18.368.666,83	R\$ 15.800.959,52
<b>Resultado</b>	<b>1,08</b>	<b>1,00</b>



O indicador de Endividamento por Capital de Terceiros da SOPH apresentou leve aumento, passando de 1,00 em dezembro de 2024 para 1,08 em dezembro de 2025. Esse índice demonstra a relação entre o total de obrigações com terceiros e o patrimônio líquido da entidade. Em dezembro de 2025, o total de passivos (circulante e não circulante) somou aproximadamente R\$ 19,88 milhões, superando o Patrimônio Líquido de R\$ 18,37 milhões, o que indica que a entidade passou a operar com maior participação de capital de terceiros em relação aos recursos próprios. A elevação do indicador reflete, principalmente, o crescimento do passivo não circulante, que ocorreu em ritmo superior ao aumento do patrimônio líquido, evidenciando uma ampliação do nível de endividamento no período. Em comparação com 2024, quando havia uma relação mais equilibrada entre capital próprio e de terceiros, observa-se uma leve mudança na estrutura de capital, com maior dependência de recursos externos. Apesar do aumento, o indicador ainda se mantém próximo da unidade, sugerindo uma estrutura de capital relativamente equilibrada. Contudo, o avanço do endividamento requer atenção quanto à capacidade de pagamento e à sustentabilidade financeira no longo prazo.

## 5.22 Endividamento Financeiro x Capital de Terceiros

Endividamento Financeiro x Capital de Terceiros	dez/25	dez/24
Obrigações Financeiras	R\$ 18.559.745,16	R\$ 14.417.965,30
Passivo Circulante	R\$ 2.610.214,30	R\$ 3.656.696,78
Exigível a Longo Prazo	R\$ 17.265.325,53	R\$ 12.219.989,58
<b>Resultado</b>	<b>93,38%</b>	<b>90,81%</b>



O indicador de Endividamento Financeiro em relação ao Capital de Terceiros da SOPH apresentou leve aumento, passando de 90,81% em dezembro de 2024 para 93,38% em dezembro de 2025. Esse índice demonstra a proporção das obrigações financeiras dentro do total de capital de terceiros. Em dezembro de 2025, as Obrigações Financeiras somaram R\$ 18,56 milhões, em um total de passivos (circulante e não circulante) de aproximadamente R\$ 19,88 milhões, evidenciando que a maior parte das obrigações da entidade possui natureza financeira. A elevação do indicador decorre do crescimento das obrigações financeiras em ritmo semelhante ao aumento do passivo total, mantendo elevada a participação desse tipo de dívida na estrutura de capital de terceiros. Em comparação com 2024, observa-se a manutenção de um alto nível de concentração em obrigações financeiras, o que indica que o endividamento da entidade está fortemente associado a compromissos financeiros, possivelmente com exigências de pagamento mais estruturadas. Esse cenário requer atenção, pois a elevada participação de obrigações financeiras pode representar maior rigidez na gestão do passivo, impactando o fluxo de caixa e a flexibilidade financeira da entidade.

## 5.23 Endividamento Financeiro x Capital Próprio

Endividamento Financeiro x Capital Próprio	dez/25	dez/24
Obrigações Financeiras	R\$ 18.559.745,16	R\$ 14.417.965,30
Patrimônio Líquido	R\$ 18.368.666,83	R\$ 15.800.959,52
<b>Resultado</b>	<b>101,04%</b>	<b>91,25%</b>



O indicador de Endividamento Financeiro em relação ao Capital Próprio da SOPH apresentou aumento, passando de 91,25% em dezembro de 2024 para 101,04% em dezembro de 2025. Esse índice demonstra o grau de dependência de recursos de terceiros em comparação ao patrimônio líquido da entidade. Em dezembro de 2025, as Obrigações Financeiras totalizaram R\$ 18,56 milhões, superando o Patrimônio Líquido de R\$ 18,37 milhões, o que indica que a entidade passou a operar com endividamento financeiro ligeiramente superior aos recursos próprios. A elevação do indicador decorre do crescimento das obrigações financeiras em ritmo superior ao aumento do patrimônio líquido, evidenciando maior alavancagem financeira no período. Em comparação com 2024, quando o capital próprio ainda era suficiente para cobrir integralmente as obrigações financeiras, observa-se uma mudança na estrutura de financiamento, com maior participação de capital de terceiros. Esse comportamento requer atenção, pois o

nível superior a 100% indica uma dependência mais elevada de recursos externos, o que pode aumentar o risco financeiro, especialmente em cenários de restrição de caixa ou elevação de custos financeiros. Dessa forma, recomenda-se o monitoramento contínuo do endividamento financeiro, aliado à manutenção de resultados positivos e ao fortalecimento do patrimônio líquido, a fim de reequilibrar a estrutura de capital e garantir a sustentabilidade financeira da entidade.

## 5.24 Endividamento de Curto Prazo x Passivo Total

Endividamento de Curto Prazo x Passivo Total	dez/25	dez/24
Passivo Circulante	R\$ 2.610.214,30	R\$ 3.656.696,78
Passivo Não Circulante	R\$ 17.265.325,53	R\$ 12.219.989,58
<b>Resultado</b>	<b>13,13%</b>	<b>23,03%</b>

O indicador de Endividamento de Curto Prazo da SOPH apresentou redução significativa, passando de 23,03% em dezembro de 2024 para 13,13% em dezembro de 2025. Esse índice demonstra a proporção das obrigações totais concentradas no curto prazo. Em dezembro de 2025, o Passivo Circulante totalizou R\$ 2,61 milhões, enquanto o Passivo Não Circulante atingiu R\$ 17,27 milhões, evidenciando uma maior concentração das obrigações no longo prazo.

A redução do indicador reflete, principalmente, a diminuição do passivo de curto prazo, associada ao aumento do passivo de longo prazo, indicando um alongamento do perfil da dívida. Esse movimento tende a ser positivo, pois reduz a pressão imediata sobre o caixa da entidade e melhora a gestão do fluxo financeiro. Em comparação com 2024, quando havia maior concentração de obrigações no curto prazo, observa-se uma melhoria na estrutura de endividamento, com menor risco de liquidez no curto prazo. Entretanto, o aumento do passivo não circulante exige atenção quanto à sustentabilidade da dívida no longo prazo, sendo recomendável o acompanhamento contínuo da capacidade de pagamento e da geração de resultados, a fim de manter o equilíbrio financeiro da entidade.



## 5.25 Imobilização do Patrimônio Líquido

Imobilização do Patrimônio Líquido	dez/25	dez/24
Ativo Permanente	R\$ 20.031.398,57	R\$ 19.728.535,05
Patrimônio Líquido	R\$ 18.368.666,83	R\$ 15.800.959,52
<b>Resultado</b>	<b>109,05%</b>	<b>124,86%</b>

O índice de Imobilização do Patrimônio Líquido da SOPH apresentou melhora, passando de 124,86% em dezembro de 2024 para 109,05% em dezembro de 2025. Esse indicador evidencia o quanto do patrimônio líquido está comprometido com ativos permanentes. Em dezembro de 2025, o Ativo Permanente totalizou R\$ 20,03 milhões, superando o Patrimônio Líquido de R\$ 18,37 milhões, o que indica que 100% dos recursos próprios e ainda parte de capital de terceiros estão aplicados em ativos de baixa liquidez. Apesar da redução do índice, o nível ainda superior a 100% demonstra que a entidade mantém uma estrutura patrimonial com elevada imobilização, limitando a flexibilidade financeira e a capacidade de honrar obrigações de curto prazo com recursos próprios. A melhora





observada no período decorre, principalmente, do crescimento do Patrimônio Líquido em proporção superior ao aumento do Ativo Permanente, refletindo a incorporação de resultados positivos ao patrimônio da entidade. Entretanto, o indicador ainda sugere a necessidade de atenção quanto à estrutura de financiamento dos ativos, recomendando-se o acompanhamento contínuo desse índice, com vistas à redução do nível de imobilização, fortalecimento do capital de giro e melhoria da liquidez financeira da SOPH.

## 5.3 INDICADORES DE RENTABILIDADE

### 5.31 ROE - Retorno sobre o Patrimônio Líquido

ROE - Retorno sobre o Patrimônio Líquido	dez/25	dez/24
Resultado Líquido do Exercício	R\$ 2.567.707,31	-R\$ 371.393,26
Patrimônio Líquido	R\$ 18.368.666,83	R\$ 15.800.959,52
<b>Resultado - ROE</b>	<b>13,98%</b>	<b>-2,35%</b>
Subvenção Governamental		



O ROE da SOPH apresentou expressiva melhora, passando de -2,35% em dezembro de 2024 para 13,98% em dezembro de 2025. Esse indicador evidencia a capacidade da entidade em gerar retorno sobre os recursos próprios investidos. Em dezembro de 2025, o Resultado Líquido do Exercício foi positivo em R\$ 2,57 milhões, sobre um Patrimônio Líquido de R\$ 18,37 milhões, indicando que, para cada R\$ 1,00 de capital próprio, houve geração de aproximadamente R\$ 0,14 de retorno. Em contraste, no exercício anterior, o resultado negativo refletia uma baixa eficiência na geração de valor aos recursos próprios. A melhora do indicador decorre, principalmente, da reversão do prejuízo observado em 2024 para lucro em 2025, aliada ao aumento do Patrimônio Líquido, impulsionado pelo acúmulo de resultados positivos. Esse cenário demonstra uma recuperação da capacidade de geração de retorno econômico, fortalecendo a estrutura patrimonial da entidade. Destaca-se que não houve registro de subvenção governamental no período, indicando que o desempenho positivo está associado à própria operação da entidade, e não a aportes externos. Apesar da evolução significativa, recomenda-se a continuidade das ações voltadas ao equilíbrio entre receitas, custos e despesas, bem como a preservação dos resultados positivos, a fim de consolidar a trajetória de fortalecimento do patrimônio líquido e garantir a sustentabilidade financeira no longo prazo.

### 5.32 ROA - Retorno sobre o Ativo

ROA - Retorno sobre o Ativo	dez/25	dez/24
Resultado Líquido do Exercício	R\$ 2.567.707,31	-R\$ 371.393,26
Ativo Total	R\$ 38.244.206,66	R\$ 31.677.645,88
<b>Resultado</b>	<b>6,71%</b>	<b>-1,17%</b>
Subvenção Governamental		R\$ 0,00



O Retorno sobre o Ativo (ROA) da SOPH apresentou expressiva melhora, passando de -1,17% em dezembro de 2024 para 6,71% em dezembro de 2025. Esse indicador evidencia a capacidade da entidade em gerar resultado a partir do total de ativos sob sua gestão.

Em dezembro de 2025, a entidade registrou resultado líquido positivo de R\$ 2,57 milhões, sobre um ativo total de R\$ 38,24 milhões, indicando que, para cada R\$ 1,00 investido em ativos, houve geração de R\$ 0,067 de resultado. Em contraste, no exercício anterior, o resultado negativo refletia uma destruição de valor, ainda que em menor magnitude.

A melhora do indicador está diretamente relacionada à reversão do prejuízo observado em 2024 para um resultado positivo em 2025, mesmo diante do aumento do ativo total. Esse movimento demonstra uma evolução na eficiência econômica e na gestão dos recursos, indicando maior capacidade da entidade em transformar investimentos em resultados.

Destaca-se que não houve registro de subvenção governamental no período, reforçando que o desempenho positivo decorre da própria operação da entidade.

Apesar do avanço significativo, recomenda-se a manutenção de estratégias voltadas à eficiência operacional e ao controle de custos, de modo a sustentar e ampliar o retorno sobre os ativos, garantindo a continuidade do desempenho positivo nos exercícios seguintes.

### 5.33 Giro do Ativo

Giro do Ativo	dez/25	dez/24
Receita Líquida de Prestação de Serviços Portuários	R\$ 13.407.667,18	R\$ 10.486.724,98
Ativo Total	R\$ 38.244.206,66	R\$ 31.677.645,88
<b>Resultado</b>	<b>R\$ 0,35</b>	<b>R\$ 0,33</b>



O Giro do Ativo da SOPH apresentou leve melhora, passando de 0,33 em dezembro de 2024 para 0,35 em dezembro de 2025. Esse indicador demonstra a capacidade da entidade em gerar receita a partir dos seus ativos totais.

Em dezembro de 2025, para cada R\$ 1,00 investido em ativos, a entidade gerou R\$ 0,35 em receita operacional, frente a R\$ 0,33 em 2024, evidenciando um pequeno ganho de eficiência na utilização dos ativos. Observa-se que houve crescimento da Receita Líquida, que passou de R\$ 10,49 milhões para R\$ 13,41 milhões, acompanhado também por um aumento do Ativo Total. No entanto, o crescimento da receita ocorreu em ritmo ligeiramente superior ao aumento dos ativos, o que contribuiu para a melhora do indicador. Apesar da evolução positiva, o Giro do Ativo ainda indica uma baixa capacidade de conversão dos ativos em receita, sugerindo que há espaço para aprimorar a eficiência operacional, seja por meio de maior utilização da capacidade instalada, incremento das operações portuárias ou revisão da estrutura de ativos. Dessa forma, recomenda-se o monitoramento contínuo da relação entre ativos e geração de receita, com foco na maximização do uso dos recursos disponíveis, a fim de fortalecer o desempenho operacional e econômico da entidade.

### 5.34 Margem Líquida

Margem Líquida	dez/25	dez/24
Resultado Líquido do Exercício	R\$ 2.567.707,31	-R\$ 371.393,26
Receita Líquida	R\$ 13.407.667,18	R\$ 10.486.724,98
<b>Resultado</b>	<b>19,15%</b>	<b>-3,54%</b>
Subvenção Governamental		R\$ 0,00



A Margem Líquida da SOPH apresentou expressiva melhora, passando de -3,54% em dezembro de 2024 para 19,15% em dezembro de 2025. Em dezembro de 2025, o Resultado Líquido do Exercício foi positivo em R\$ 2,57 milhões, frente a uma Receita Líquida de R\$ 13,41 milhões, indicando que a entidade passou a gerar resultado positivo para cada real de receita auferida.

Essa evolução reflete, principalmente, a reversão do prejuízo observado em 2024, quando o resultado foi negativo em R\$ 371 mil, mesmo diante de uma receita de R\$ 10,49 milhões. O crescimento da receita líquida, aliado à melhoria do resultado operacional, demonstra um avanço significativo na eficiência econômica da entidade no período. A mudança de uma margem negativa para positiva evidencia uma melhor relação entre receitas, custos e despesas, sugerindo maior controle operacional e possível otimização da estrutura de gastos. Entretanto, destaca-se que não houve registro de subvenção governamental em 2025, o que reforça que o resultado positivo decorre, em maior medida, da própria capacidade operacional da entidade. Ainda assim, é importante a continuidade do monitoramento dos custos e despesas, a fim de garantir a sustentabilidade desse desempenho ao longo do tempo e evitar oscilações futuras no resultado.

## 6. ANÁLISE COMPARATIVA DA RECEITA | SERVIÇOS PORTUÁRIOS

### RECEITA DE INFRAESTRUTURA E ACESSO

Total dos Serviços		
2024	R\$	2.848.195
2025	R\$	3.130.402
<b>Total Geral</b>	<b>R\$</b>	<b>5.978.597</b>



Mês	Receitas de Infraestrutura e Acesso		
	Receitas 2025 (R\$)	Receitas 2024 (R\$)	AH
Jan	R\$ 265.083,26	R\$ 120.235,24	120,47%
Fev	R\$ 148.315,19	R\$ 341.197,89	-56,53%
Mar	R\$ 297.591,09	R\$ 299.314,51	-0,58%
Abr	R\$ 318.452,33	R\$ 253.931,28	25,41%
Mai	R\$ 348.662,43	R\$ 324.589,23	7,42%
Jun	R\$ 318.893,64	R\$ 290.119,95	9,92%
Jul	R\$ 229.092,24	R\$ 358.211,87	-36,05%
Ago	R\$ 291.728,36	R\$ 344.493,97	-15,32%
Set	R\$ 251.805,48	R\$ 209.804,78	20,02%
Out	R\$ 138.529,40	R\$ 71.486,64	93,78%
Nov	R\$ 230.052,77	R\$ 82.124,54	180,13%
Dez	R\$ 292.195,68	R\$ 152.684,91	91,37%
<b>Total</b>	<b>R\$ 3.130.401,87</b>	<b>R\$ 2.848.194,81</b>	<b>9,91%</b>

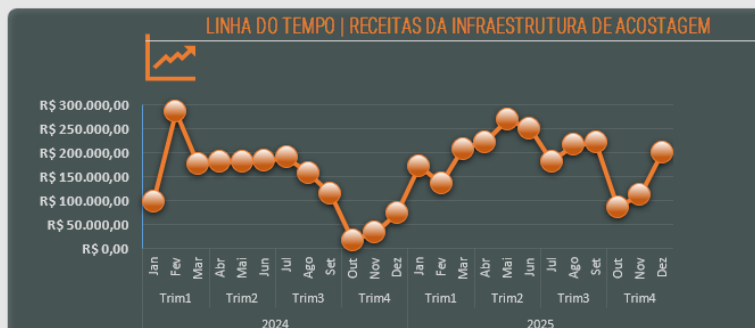
**Crescimento acumulado:** A receita total de 2025 atingiu R\$ 3.130.401,87, contra R\$ 2.848.194,81 em 2024, representando um crescimento de 9,91% no período.

**Oscilações relevantes:** Fevereiro (-56,53%) e julho (-36,05%) apresentam quedas acentuadas, caracterizando pontos fora da curva. Agosto (-15,32%) também indica retração relevante.

**Recuperação e estabilidade:** Após fevereiro, os meses seguintes demonstram recuperação gradual e comportamento mais estável, com destaque para abril (+25,41%), outubro (+93,78%), novembro (+180,13%) e dezembro (+91,37%) indicando aceleração nos últimos meses.

## RECEITA DE INFRAESTRUTURA DE ACOSTAGEM

Total dos Serviços	
2024	R\$ 1.691.201
2025	R\$ 2.275.861
<b>Total Geral</b>	<b>R\$ 3.967.062</b>



Mês	Receitas de Infraestrutura e Acostagem		
	Receitas 2025 (R\$)	Receitas 2024 (R\$)	AH
Jan	R\$ 172.214,92	R\$ 96.838,02	77,84%
Fev	R\$ 135.393,67	R\$ 285.221,74	-52,53%
Mar	R\$ 207.479,34	R\$ 177.062,36	17,18%
Abr	R\$ 222.771,84	R\$ 181.800,00	22,54%
Mai	R\$ 268.614,89	R\$ 181.012,30	48,40%
Jun	R\$ 250.754,73	R\$ 183.095,93	36,95%
Jul	R\$ 182.127,41	R\$ 190.097,81	-4,19%
Ago	R\$ 216.795,75	R\$ 157.610,16	37,55%
Set	R\$ 221.003,69	R\$ 114.306,79	93,34%
Out	R\$ 87.217,37	R\$ 17.867,06	388,15%
Nov	R\$ 111.548,58	R\$ 33.096,51	237,04%
Dez	R\$ 199.938,60	R\$ 73.192,35	173,17%
<b>Total</b>	<b>R\$ 2.275.860,79</b>	<b>R\$ 1.691.201,03</b>	<b>34,57%</b>

**Crescimento acumulado:** A receita total de 2025 foi de R\$ 2.275.860,79, contra R\$ 1.691.201,03 em 2024, representando um aumento de 34,57% no período, evidenciando crescimento na prestação de serviços de infraestrutura e acostagem.

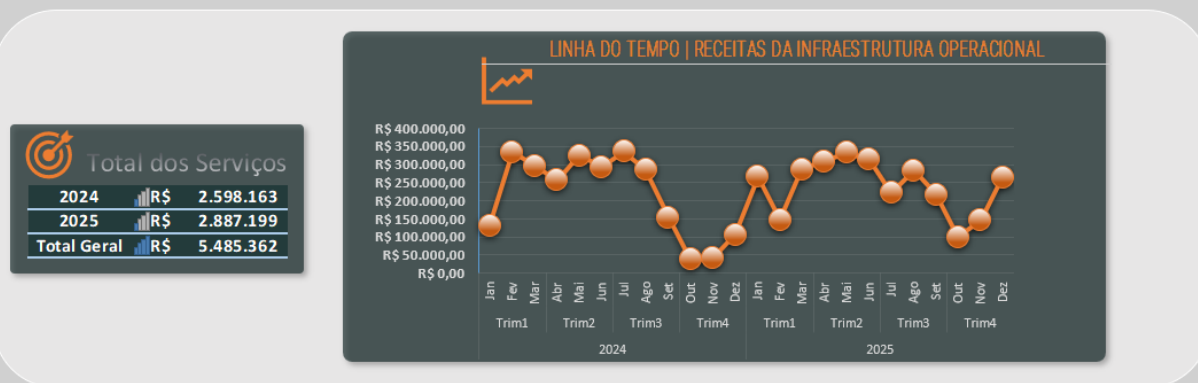
**Oscilações relevantes:** Fevereiro (-52,53%) é o mês com queda mais acentuada, destoando da tendência geral de crescimento. Julho (-4,19%) também apresenta retração, ainda que menos significativa.

**Recuperação e crescimento:** Observa-se desempenho positivo na maior parte do ano, com destaque para maio (+48,40%), junho (+36,95%), agosto (+37,55%) e setembro (+93,34%), indicando recuperação e expansão gradual ao longo do período.

**Destques no período:** Os meses de outubro (+388,15%) e novembro (+237,04%) apresentaram crescimentos expressivos, ainda que influenciados por bases comparativas reduzidas. Dezembro (+173,17%) também contribui positivamente para o resultado anual, mantendo-se dentro do padrão de crescimento observado no segundo semestre.

A receita apresentou crescimento consistente ao longo do ano, ainda que sujeita a oscilações pontuais. Recomenda-se o acompanhamento das variações mais expressivas e a avaliação da recorrência dessas receitas, visando maior previsibilidade e sustentabilidade no planejamento financeiro.

## RECEITA DE INFRAESTRUTURA OPERACIONAL



Mês	Receitas de Infraestrutura Operacional		
	Receitas 2025 (R\$)	Receitas 2024 (R\$)	AH
Jan	R\$ 266.397,18	R\$ 130.824,59	103,63%
Fev	R\$ 147.690,68	R\$ 334.850,14	-55,89%
Mar	R\$ 286.877,25	R\$ 296.442,90	-3,23%
Abr	R\$ 309.257,78	R\$ 256.488,72	20,57%
Mai	R\$ 333.460,73	R\$ 325.531,44	2,44%
Jun	R\$ 313.366,44	R\$ 293.816,95	6,65%
Jul	R\$ 221.120,31	R\$ 335.597,09	-34,11%
Ago	R\$ 283.327,53	R\$ 285.118,75	-0,63%
Set	R\$ 216.771,35	R\$ 153.212,53	41,48%
Out	R\$ 99.294,20	R\$ 37.780,79	162,82%
Nov	R\$ 145.416,30	R\$ 43.140,30	237,08%
Dez	R\$ 264.219,12	R\$ 105.358,92	150,78%
<b>Total</b>	<b>R\$ 2.887.198,87</b>	<b>R\$ 2.598.163,12</b>	<b>11,12%</b>

**Crescimento acumulado:** A receita total de 2025 foi de R\$ 2.887.198,87, contra R\$ 2.598.163,12 em 2024, representando um aumento de 11,12% no período, evidenciando crescimento moderado da operação.

**Oscilações mensais:** Fevereiro (-55,89%) e julho (-34,11%) apresentam quedas relevantes, caracterizando pontos fora da curva. Março (-3,23%) e agosto (-0,63%) indicam relativa estabilidade.

**Recuperação e estabilidade:** Após fevereiro, observa-se recuperação gradual ao longo do ano, com destaque para abril (+20,57%), maio (+2,44%), junho (+6,65%) e retomada mais consistente no segundo semestre, especialmente em setembro (+41,48%), outubro (+162,82%), novembro (+237,08%) e dezembro (+150,78%).

A receita apresentou crescimento moderado, com oscilações pontuais e recuperação no segundo semestre, recomendando-se o acompanhamento das variações mais relevantes para maior previsibilidade operacional.

## RECEITA DE ARMAZENAGEM

Total dos Serviços		
2024	R\$	1.194.748
2025	R\$	1.310.337
<b>Total Geral</b>	<b>R\$</b>	<b>2.505.085</b>



Mês	Receitas de Armazenagem		
	Receitas 2025 (R\$)	Receitas 2024 (R\$)	AH
Jan	R\$ 131.859,69	R\$ 57.541,86	129,15%
Fev	R\$ 63.184,87	R\$ 164.308,32	-61,54%
Mar	R\$ 138.111,78	R\$ 138.253,23	-0,10%
Abr	R\$ 148.833,69	R\$ 127.248,42	16,96%
Mai	R\$ 161.980,74	R\$ 152.200,20	6,43%
Jun	R\$ 143.404,58	R\$ 131.093,34	9,39%
Jul	R\$ 101.994,20	R\$ 157.829,91	-35,38%
Ago	R\$ 121.081,20	R\$ 122.935,97	-1,51%
Set	R\$ 85.769,06	R\$ 70.546,23	21,58%
Out	R\$ 34.792,86	R\$ 16.379,91	112,41%
Nov	R\$ 55.929,33	R\$ 18.331,92	205,09%
Dez	R\$ 123.394,98	R\$ 38.078,34	224,06%
<b>Total</b>	<b>R\$ 1.310.336,98</b>	<b>R\$ 1.194.747,65</b>	<b>9,67%</b>

**Crescimento acumulado:** A receita total de 2025 foi de R\$ 1.310.336,98, contra R\$ 1.194.747,65 em 2024, representando um aumento de 9,67% no período. O crescimento, embora positivo, foi relativamente contido, indicando avanço moderado nas receitas de armazenagem.

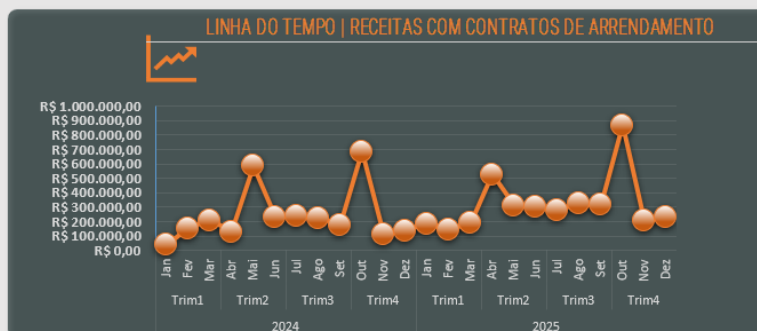
**Oscilações mensais:** O comportamento ao longo do ano foi marcado por variações relevantes. Janeiro (+129,15%) apresenta forte expansão em relação ao ano anterior, seguido por queda acentuada em fevereiro (-61,54%), sugerindo possível efeito de sazonalidade ou redução pontual na demanda. Julho (-35,38%) também se destaca como mês de retração, enquanto março (-0,10%) e agosto (-1,51%) indicam estabilidade.

**Comportamento ao longo do período:** Entre março e junho, observa-se desempenho mais estável, com variações moderadas (abril +16,96%, maio +6,43%, junho +9,39%), indicando manutenção da atividade em níveis regulares. No segundo semestre, apesar de oscilações, há retomada do crescimento, com resultados mais expressivos a partir de setembro (+21,58%) e intensificação nos meses seguintes (outubro +112,41%, novembro +205,09%, dezembro +224,06%).

A receita de armazenagem apresentou crescimento discreto, porém com comportamento irregular ao longo do ano, alternando períodos de retração e recuperação. Esse padrão sugere possível influência de fatores operacionais e variações na demanda, indicando menor previsibilidade. Recomenda-se o acompanhamento contínuo dessas oscilações e a avaliação da recorrência dos picos de crescimento, de modo a aprimorar o planejamento e a estabilidade das receitas.

## RECEITA DE CONTRATOS DE ARRENDAMENTO

Total dos Serviços	
2024	R\$ 2.930.523
2025	R\$ 3.891.177
<b>Total Geral</b>	<b>R\$ 6.821.700</b>



Mês	Receitas de Arrendamento		
	Receitas 2025 (R\$)	Receitas 2024 (R\$)	AH
Jan	R\$ 185.907,08	R\$ 38.298,40	385,42%
Fev	R\$ 144.526,67	R\$ 153.334,48	-5,74%
Mar	R\$ 191.407,18	R\$ 210.008,50	-8,86%
Abr	R\$ 528.325,31	R\$ 131.628,38	301,38%
Mai	R\$ 314.345,77	R\$ 587.566,13	-46,50%
Jun	R\$ 303.148,68	R\$ 231.965,26	30,69%
Jul	R\$ 279.391,28	R\$ 240.540,72	16,15%
Ago	R\$ 323.822,60	R\$ 224.238,17	44,41%
Set	R\$ 315.464,90	R\$ 178.819,03	76,42%
Out	R\$ 866.460,04	R\$ 686.637,53	26,19%
Nov	R\$ 206.117,50	R\$ 111.356,87	85,10%
Dez	R\$ 232.259,76	R\$ 136.129,26	70,62%
<b>Total</b>	<b>R\$ 3.891.176,77</b>	<b>R\$ 2.930.522,73</b>	<b>32,78%</b>

**Crescimento acumulado:** A receita total de 2025 foi de **R\$ 3.891.176,77**, contra **R\$ 2.930.522,73 em 2024**, representando um aumento de **32,78%** no período, evidenciando expansão relevante nas receitas de arrendamento.

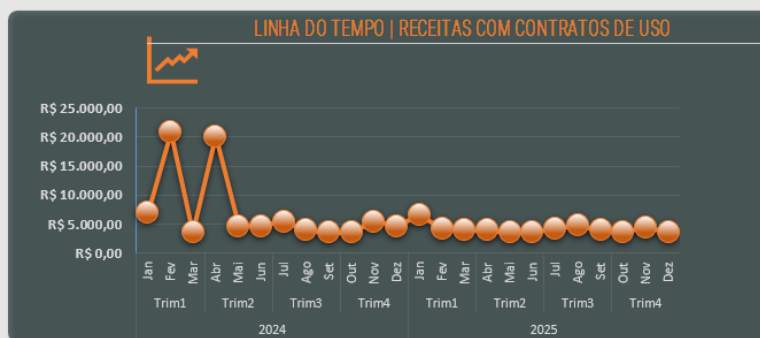
**Oscilações mensais:** O início do ano apresenta comportamento misto, com forte crescimento em janeiro (**+385,42%**), seguido por leve retração em fevereiro (**-5,74%**) e março (**-8,86%**), indicando estabilidade relativa. Maio (**-46,50%**) se destaca como principal queda do período, sugerindo impacto pontual em contratos ou faturamento.

**Comportamento ao longo do período:** A partir de abril (**+301,38%**), observa-se retomada significativa das receitas, ainda que com variações ao longo dos meses. O desempenho se mantém positivo no restante do ano, com resultados consistentes em junho (**+30,69%**), julho (**+16,15%**), agosto (**+44,41%**) e setembro (**+76,42%**). No último trimestre, outubro (**+26,19%**) e novembro (**+85,10%**) reforçam a manutenção do crescimento, enquanto dezembro (**+70,62%**) contribui positivamente, sem caracterizar distorção relevante.

A receita de arrendamento apresentou **crescimento consistente ao longo do ano**, com variações pontuais associadas a fatores operacionais ou contratuais. O desempenho indica expansão da atividade, ainda que com certa volatilidade mensal, recomendando-se o acompanhamento das oscilações mais relevantes para melhor previsibilidade e gestão dessas receitas.

## RECEITA DE CONTRATOS DE USO

Total dos Serviços		
2024	R\$	87.258
2025	R\$	50.379
<b>Total Geral</b>	<b>R\$</b>	<b>137.637</b>



Mês	Receitas de Contrato de Uso		
	Receitas 2025 (R\$)	Receitas 2024 (R\$)	AH
Jan	R\$ 6.557,99	R\$ 6.935,20	-5,44%
Fev	R\$ 4.294,73	R\$ 20.835,35	-79,39%
Mar	R\$ 3.917,52	R\$ 3.540,31	10,65%
Abr	R\$ 3.917,52	R\$ 20.080,93	-80,49%
Mai	R\$ 3.540,31	R\$ 4.671,94	-24,22%
Jun	R\$ 3.540,31	R\$ 4.671,94	-24,22%
Jul	R\$ 4.294,73	R\$ 5.426,36	-20,85%
Ago	R\$ 4.722,10	R\$ 3.917,52	20,54%
Set	R\$ 3.992,75	R\$ 3.540,31	12,78%
Out	R\$ 3.615,54	R\$ 3.540,31	2,12%
Nov	R\$ 4.369,96	R\$ 5.426,36	-19,47%
Dez	R\$ 3.615,54	R\$ 4.671,94	-22,61%
<b>Total</b>	<b>R\$ 50.379,00</b>	<b>R\$ 87.258,47</b>	<b>-42,26%</b>

**Crescimento acumulado:** A receita total de 2025 foi de **R\$ 50.379,00**, contra **R\$ 87.258,47 em 2024**, representando uma **redução de 42,26%** no período, indicando retração relevante nas receitas de contrato de uso.

**Oscilações mensais:** O comportamento ao longo do ano foi predominantemente de queda. Destacam-se as retrações expressivas em fevereiro (-79,39%) e abril (-80,49%), sugerindo impactos pontuais possivelmente relacionados à descontinuidade ou revisão de contratos. Outros meses, como maio e junho (-24,22%) e julho (-20,85%), também reforçam a tendência de redução.

**Comportamento ao longo do período:** Ao longo do exercício, observa-se manutenção de receitas em patamares reduzidos e relativamente estáveis, com leves recuperações pontuais em agosto (+20,54%) e setembro (+12,78%). No entanto, essas variações não foram suficientes para reverter a queda acumulada. O último trimestre mantém

esse padrão, com oscilações moderadas e sem picos relevantes, incluindo dezembro (-22,61%), que segue a tendência geral de retração.

A receita de contrato de uso apresentou **queda significativa e perda de dinamismo ao longo do ano**, indicando possível redução na base contratual ou menor utilização desses serviços. O comportamento sugere necessidade de avaliação da carteira de contratos e de estratégias para recomposição dessa fonte de receita, visando maior estabilidade e recuperação nos períodos seguintes.

## RECEITA DE DIVERSOS PADRONIZADOS

Total dos Serviços	
2024	R\$ 248.729
2025	R\$ 293.877
<b>Total Geral</b>	<b>R\$ 542.606</b>



Mês	Receitas de Diversos Padronizados		
	Receitas 2025 (R\$)	Receitas 2024 (R\$)	AH
Jan	R\$ 10.710,22	R\$ 27.127,38	-60,52%
Fev	R\$ 11.371,34	R\$ 23.221,98	-51,03%
Mar	R\$ 6.274,50	R\$ 14.181,60	-55,76%
Abr	R\$ 8.753,17	R\$ 14.702,03	-40,46%
Mai	R\$ 19.906,58	R\$ 18.273,35	8,94%
Jun	R\$ 24.589,80	R\$ 21.331,85	15,27%
Jul	R\$ 38.840,69	R\$ 11.386,72	241,11%
Ago	R\$ 22.094,91	R\$ 32.264,59	-31,52%
Set	R\$ 33.641,92	R\$ 31.972,23	5,22%
Out	R\$ 47.087,47	R\$ 23.530,03	100,12%
Nov	R\$ 45.084,38	R\$ 18.099,06	149,10%
Dez	R\$ 25.522,11	R\$ 12.638,23	101,94%
<b>Total</b>	<b>R\$ 293.877,09</b>	<b>R\$ 248.729,05</b>	<b>18,15%</b>

**Crescimento acumulado:** A receita total de 2025 foi de **R\$ 293.877,09**, contra **R\$ 248.729,05** em 2024, representando um aumento de **18,15%** no período, indicando crescimento moderado nas receitas de serviços diversos padronizados.

**Oscilações mensais:** Os quatro primeiros meses apresentam quedas relevantes, com destaque para março (-55,76%), sugerindo menor demanda ou ausência de serviços pontuais no início do ano.

**Mudança de tendência:** A partir de maio (+8,94%), observa-se inflexão no comportamento da receita, com retomada gradual do crescimento. Junho (+15,27%) e, principalmente, julho (+241,11%) indicam fortalecimento da atividade, possivelmente associado à ampliação da prestação de serviços ou novos contratos.

**Comportamento no segundo semestre:** O segundo semestre concentra os melhores resultados do período, com desempenho consistente em outubro (+100,12%), novembro (+149,10%) e dezembro (+101,94%), evidenciando consolidação da recuperação iniciada no meio do ano. Apesar do crescimento expressivo em alguns meses, os valores permanecem dentro de um padrão compatível com a evolução observada ao longo do semestre, sem caracterizar distorções atípicas.

A receita de serviços diversos padronizados apresentou **início de ano retraído, seguido de recuperação consistente ao longo do exercício**, indicando melhora gradual da atividade. O comportamento sugere possível recomposição da demanda ou reativação de serviços, reforçando a importância de monitorar a continuidade desse desempenho nos períodos seguintes.

## RECEITA DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA

Total dos Serviços	
2024	R\$ 104.060
2025	R\$ 103.710
<b>Total Geral</b>	<b>R\$ 207.770</b>



Mês	Receitas de Movimentação de Carga		
	Receitas 2025 (R\$)	Receitas 2024 (R\$)	AH
Jan	R\$ 295,32	R\$ 3.597,47	-91,79%
Fev	R\$ 3.719,62	R\$ 2.712,99	37,10%
Mar	R\$ 2.423,33	R\$ 3.907,88	-37,99%
Abr	R\$ 13.746,74	R\$ 667,68	1958,88%
Mai	R\$ 1.284,00	R\$ 3.045,99	-57,85%
Jun	R\$ 19.342,81	R\$ 5.697,97	239,47%
Jul	R\$ 18.275,81	R\$ 45.108,14	-59,48%
Ago	R\$ 4.981,52	R\$ 27.089,94	-81,61%
Set	R\$ 27.479,52	R\$ 9.466,39	190,29%
Out	R\$ 3.313,40	R\$ 1.790,00	85,11%
Nov	R\$ 7.175,97	R\$ -	0,00%
Dez	R\$ 1.672,00	R\$ 975,84	71,34%
<b>Total</b>	<b>R\$ 103.710,04</b>	<b>R\$ 104.060,29</b>	<b>-0,34%</b>

**Crescimento acumulado:** A receita total de 2025 foi de **R\$ 103.710,04**, contra **R\$ 104.060,29 em 2024**, representando uma **leve retração de 0,34%** no período, indicando estabilidade geral, porém sem crescimento efetivo.

**Oscilações mensais:** O comportamento ao longo do ano é marcado por **alta volatilidade**, com variações expressivas tanto positivas quanto negativas. Destacam-se as quedas em janeiro (**-91,79%**), julho (**-59,48%**) e agosto (**-81,61%**), sugerindo forte dependência de eventos pontuais.

**Picos e variações relevantes:** Alguns meses apresentam crescimentos elevados, como abril (**+1958,88%**), junho (**+239,47%**) e setembro (**+190,29%**), indicando entradas pontuais de receita ou operações não recorrentes. Esses picos contrastam com meses de baixa execução, reforçando a irregularidade do fluxo.

**Comportamento no período:** Ao longo do exercício, não se observa uma tendência clara de crescimento ou recuperação contínua, mas sim alternância entre picos e quedas. No último trimestre, os valores permanecem dentro de um padrão intermediário, com outubro (**+85,11%**) e dezembro (**+71,34%**) contribuindo positivamente, porém sem caracterizar distorções relevantes.

A receita apresentou **comportamento altamente irregular, sem tendência consistente de crescimento**, indicando forte influência de operações pontuais. Esse padrão reduz a previsibilidade e reforça a necessidade de acompanhamento detalhado da origem dessas receitas, bem como da avaliação de sua recorrência para fins de planejamento financeiro.

## 7. ANÁLISE DA GESTÃO E SEUS REFLEXOS NOS RESULTADOS CONTÁBEIS

Com o objetivo de complementar a análise estritamente contábil e financeira, foram consideradas as principais decisões de gestão adotadas pela SOPH no exercício de 2025, conforme evidenciado em seu Relatório de Gestão.

De forma geral, observa-se que os resultados apurados no período não decorreram de variações isoladas, mas sim de um conjunto de ações estratégicas voltadas à melhoria da eficiência operacional, ao fortalecimento da geração de receitas e ao aprimoramento da gestão financeira. Essas iniciativas contribuíram diretamente para as variações observadas no Balanço Patrimonial, na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e nos indicadores econômico-financeiros, permitindo uma interpretação mais abrangente e integrada do desempenho da entidade.

Nesse contexto, destaca-se que a redução das despesas com pessoal, decorrente da manutenção de uma estrutura operacional enxuta, contribuiu diretamente para a reversão do resultado negativo observado em 2024, refletindo-se no lucro líquido de R\$ 2,56 milhões em 2025. Esse fator foi determinante para o crescimento do Patrimônio Líquido (+84,68%) e para a melhora significativa dos indicadores de rentabilidade, como o ROE e a Margem Líquida.

Adicionalmente, o expressivo aumento dos Tributos a Recuperar (+392,46%), identificado na análise do Ativo Circulante, está diretamente associado à estratégia de recuperação de créditos tributários adotada pela gestão. Essa ação fortaleceu o ativo total e contribuiu para a melhoria dos indicadores de liquidez, ainda que represente ativos de menor liquidez imediata.

No campo das receitas, o crescimento da receita operacional, impulsionado pela celebração de novos contratos de arrendamento, contribuiu para o aumento da Receita Líquida e para a geração de fluxo de caixa operacional positivo, refletindo-se na melhoria do Giro do Ativo e na Margem Líquida da entidade.

No que se refere à gestão do passivo, a estratégia de negociação e parcelamento de obrigações tributárias contribuiu para o alongamento do perfil da dívida, evidenciado pela redução do passivo de curto prazo e aumento do passivo não circulante. Esse movimento favoreceu a gestão de caixa e reduziu as pressões imediatas de liquidez, contribuindo para o equilíbrio financeiro no período.

Por fim, a elaboração do Plano de Sustentabilidade Econômico-Financeira reforça o compromisso da entidade com o aprimoramento da governança e do planejamento de médio e longo prazo, contribuindo para a manutenção dos resultados positivos e para a estabilidade patrimonial observada no exercício.

## 8. RECOMENDAÇÕES

### 1. Liquidez

#### Análise aprofundada:

- A Liquidez Corrente apresentou expressiva melhora, passando de 2,49 para 6,06, evidenciando elevada capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo.
- A Liquidez Imediata manteve-se em nível confortável, com leve aumento de 1,56 para 1,63, indicando suficiência de disponibilidades para cobertura das obrigações imediatas.
- A Liquidez Seca evoluiu significativamente de 2,47 para 6,04, refletindo forte crescimento dos ativos de maior liquidez e baixa dependência de estoques.
- A Liquidez Geral apresentou melhora, passando de 0,75 para 0,92, porém ainda inferior a 1, sinalizando que os ativos realizáveis ainda não cobrem integralmente o passivo total.

#### Recomendações:

- Manter a política de fortalecimento do Ativo Circulante, preservando a elevada capacidade de pagamento no curto prazo.
- Avaliar a eficiência na alocação das disponibilidades, evitando excesso de recursos ociosos e buscando melhor rentabilidade.
- Monitorar continuamente o equilíbrio entre ativos realizáveis e passivo total, com foco na elevação da liquidez geral para patamar superior a 1.
- Controlar o crescimento do passivo, especialmente no longo prazo, para não comprometer a solvência global.

### 2. Endividamento

#### Análise aprofundada:

- O Endividamento por Capital de Terceiros apresentou leve aumento, passando de 1,00 para 1,08, indicando maior participação de capital de terceiros na estrutura de financiamento.
- O Endividamento Financeiro x Capital Próprio elevou-se de 91,25% para 101,04%, demonstrando que as obrigações financeiras passaram a superar o patrimônio líquido.
- O Endividamento de Curto Prazo x Passivo Total reduziu-se de 23,03% para 13,13%, evidenciando melhora no perfil da dívida, com maior concentração no longo prazo.
- A Imobilização do Patrimônio Líquido apresentou redução de 124,86% para 109,05%, indicando melhora, embora ainda permaneça acima de 100%, com dependência de capital de terceiros para financiar ativos permanentes.
- O Endividamento Financeiro x Capital de Terceiros aumentou de 90,81% para 93,38%, mantendo elevada concentração de obrigações financeiras na estrutura do passivo.

#### Recomendações:

- Monitorar o nível de alavancagem financeira, especialmente a relação entre obrigações financeiras e patrimônio líquido.
- Buscar o equilíbrio da estrutura de capital, com fortalecimento contínuo do patrimônio próprio.
- Manter a estratégia de alongamento do perfil da dívida, reduzindo pressões de curto prazo.
- Avaliar a composição do passivo, com foco na redução da concentração em obrigações financeiras.
- Evitar novas imobilizações relevantes sem planejamento de financiamento adequado.

### 3. Rentabilidade

#### Análise aprofundada:

- O ROE apresentou expressiva melhora, passando de -2,35% para 13,98%, evidenciando recuperação na geração de retorno sobre o patrimônio líquido.
- O ROA evoluiu de -1,17% para 6,71%, indicando maior eficiência na utilização dos ativos para geração de resultado.
- A Margem Líquida apresentou reversão significativa, passando de -3,54% para 19,15%, refletindo geração de lucro sobre a receita.
- O Giro do Ativo apresentou leve melhora de 0,33 para 0,35, indicando pequeno avanço na eficiência operacional.

#### Recomendações:

- Manter o controle rigoroso de custos e despesas, garantindo a sustentabilidade do resultado positivo.
- Consolidar a eficiência operacional, buscando ampliar o giro dos ativos.
- Estabelecer metas de desempenho e acompanhamento periódico dos indicadores de rentabilidade.
- Avaliar oportunidades de ampliação de receitas operacionais, fortalecendo a geração de resultado próprio.
- Monitorar a consistência dos resultados ao longo do tempo, evitando oscilações que comprometam a sustentabilidade financeira.

### 4. Receita Trimestral

#### Análise aprofundada:

- Infraestrutura (Acesso, Acostagem, Operacional) teve crescimento moderado e consistente.
- Armazenagem cresceu 2,17%, com destaque para o segundo trimestre.
- Contrato de Arrendamento teve alta de 23,27%, mas com volatilidade.
- Contrato de Uso caiu 57,58%, com padrão de receita baixa e estável.
- Diversos Padronizados caíram 31,35%, mas mostraram recuperação no segundo trimestre.
- Diversos Não Padronizados cresceram 107,91%, com picos em abril e junho.

#### Recomendações:

- Consolidar áreas com crescimento contínuo (Infraestrutura e Armazenagem).
- Reavaliar contratos de uso e padronizados com baixa performance.
- Monitorar e capitalizar oportunidades em receitas não padronizadas.
- Diversificar fontes de receita com foco em previsibilidade e recorrência.

### 6. Receita – Serviços Portuários

#### Análise Aprofundada:

- A maior parte das receitas cresceu muito em relação a 2024 (Infraestrutura e Acostagem +157%, Arrendamento +157%, Infraestrutura Operacional +112%, Armazenagem +109%), mas grande parte desse crescimento está concentrada no segundo semestre, principalmente dezembro, sugerindo dependência de eventos extraordinários ou reconhecimento de contratos anuais, o que pode criar **volatilidade de caixa e risco de sustentabilidade** se os mesmos contratos não se repetirem.
- Meses como fevereiro, março, julho e agosto apresentaram quedas acentuadas em praticamente todas as receitas, indicando **sazonalidade operacional**, ajustes contratuais ou redução pontual da demanda.
- Dezembro aparece como o mês com maior impacto em quase todas as receitas, algumas com crescimento superior a **2000% ou até 10.000%** (Movimentação de Carga, Arrendamento, Armazenagem, Diversos Padronizados).

#### Recomendações:

- Monitorar picos extraordinários e contratos de grande valor
- Fortalecer receitas recorrentes e contratos de longo prazo

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

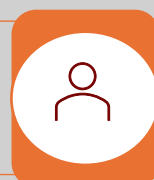
O CONSELHO FISCAL DA SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA, após análise abrangente das demonstrações contábeis de propósito geral, incluindo o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e os Balancetes, o Conselho Fiscal confirma que os mesmos refletem com precisão a situação financeira e operacional da empresa.

Em nossa análise, constatamos que os demonstrativos contábeis fornecem uma representação fidedigna do patrimônio da SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA. Assim, o Conselho Fiscal, emite um parecer REGULAR SEM RESSALVAS em relação às demonstrações financeiras analisadas. As informações apresentadas refletem fielmente a realidade patrimonial e financeira da empresa, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos e as normas regulatórias aplicáveis.

### CONSELHO FISCAL

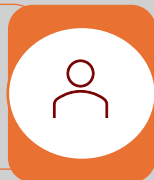
Documento assinado digitalmente  
**gov.br** EDNALDO GOMES DE PAIVA SODRE  
Data: 24/03/2026 10:39:07-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

EDNALDO GOMES DE PAIVA SODRÉ



Documento assinado digitalmente  
**gov.br** SUZE LANE DE ASSUNCAO  
Data: 24/03/2026 10:58:16-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

SUZE LANE DE ASSUNÇÃO



Documento assinado digitalmente  
**gov.br** TARYANE DA SILVA VILAS BOAS  
Data: 24/03/2026 10:51:20-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

TARYANE DA SILVA VILAS BOAS

